

TRANSFUSÃO SANGUÍNEA EM PESSOAS COM DOENÇA FALCIFORME (DF) NO CEARÁ

Maria de Fátima Albuquerque Aguiar¹; Macedonia Pinto dos Santos²; Ilvana Lima Verde Gomes³; Maria Eunice Nogueira Galeno Rodrigues⁴; Rosalice Araújo de Sousa Albuquerque⁵

INTRODUÇÃO: A DF é causada por uma mutação no gene, que produz a hemoglobina A, originando outra, denominada hemoglobina S, mutante de herança recessiva (BRASIL, 2015b). Dentre os sinais e sintomas mais frequentes e as consequências causadas por esta doença, podemos citar a anemia, a dactilite falcêmica (síndrome mão-pé), crises dolorosas, infecção e febre, entre outros sintomas, onde há necessidade de realizar transfusão sanguínea para a melhora do quadro geral patológico. **OBJETIVO:** Identificar a situação transfusional de pessoas com doença falciforme no estado do Ceará. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, onde foram selecionadas no estado do Ceará, três unidades de referência do Sistema Único de Saúde (SUS) que atendem pessoas com DF, sendo eles: Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Hospital Infantil Albert Sabin (HIAS) e Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC). Para o estudo, foi considerada a população de indivíduos diagnosticados com DF, sendo estes acompanhados nos centros de referências selecionados. Foram coletadas 775 fichas de casos, desses, 107 estavam dentro do critério de exclusão, ou seja, registros sem data de nascimento, data de diagnóstico e os casos duplicados definindo assim a amostra da pesquisa em 668 casos. A coleta foi por meio dos formulários dos sistemas de cada unidade de referência e ocorreu de maio a novembro de 2018, sendo realizada uma análise univariada, com frequências absolutas e relativas das variáveis coletadas. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UECE com parecer de nº 2.551.720. Ressaltando que este relato trata-se de um recorte de uma pesquisa maior, realizado pelo grupo de pesquisa da UECE. **RESULTADOS:** Estudos recentes têm demonstrado que pacientes com DF realizam transfusão de hemácias regularmente, com objetivo de melhorar o fluxo clínico da doença e a qualidade de vida. Neste estudo apresenta-se com 53,5% (358/668) dos casos com DF realizaram transfusões. Deste total, 35,4% (127/358) informaram ser transfundidos até 10 vezes. Vizzoni (2017) ressalta que as transfusões são importantes para o tratamento de pacientes com DF, porém podem ocasionar riscos imunológicos, como aloimunização que, geralmente, acometem pacientes politransfundidos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a transfusão sanguínea proporciona benefícios as pessoas com doença falciformes, dentre estes o aumento da capacidade de transporte de oxigênio, a diminuição do número de eritrócitos contendo HbS, reduzindo assim a probabilidade de falcização e melhorando a perfusão na microvasculatura, consequentemente aliviando as crises de dor e a supressão temporária da produção de células contendo HbS, melhorando assim sua qualidade de vida.

¹Acadêmica de Enfermagem, Presidente da Liga Acadêmica de Educação em Saúde (LAES), Centro Universitário INTA (UNINTA), E-mail: mariafaaguiar@gmail.com.

²Enfermeira, Atua no Núcleo de Vigilância Epidemiológica, Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (SESA), E-mail: macedoniapinto67@hotmail.com.

³Enfermeira, Docente do Programa de Doutorado, Universidade Estadual do Ceará (UECE), E-mail: ilverde@gmail.com.

⁴Enfermeira, Mestranda em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará (UECE), E-mail: eunicegaleno@hotmail.com.

⁵Enfermeira, Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário INTA (UNINTA), E-mail: rosaliceas@hotmail.com.